



INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS DE EFP QUE COMBATEM O ABANDONO PRECOCE DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Dos projetos e iniciativas locais aos programas e políticas nacionais

Em 2014, a taxa de abandono precoce do sistema de educação e formação na UE diminuiu para um valor apenas um ponto percentual acima da taxa de referência inferior a 10%, estabelecida pela estratégia «Europa 2020». Esta tendência encorajadora deve-se em parte aos inúmeros projetos e iniciativas desenvolvidos na Europa ao longo das últimas três décadas, que visaram apoiar os jovens em risco de abandono escolar. Não obstante, apesar do seu sucesso, muitas destas iniciativas não tiveram grande visibilidade, nem foram projetadas para além do seu contexto local. O que impediu os decisores políticos e profissionais do setor de replicar os benefícios destes projetos noutros contextos ou regiões? O que é necessário para transferir práticas bem-sucedidas e aplicá-las noutros contextos?

Depois de analisar as causas e manifestações do abandono precoce do sistema de educação e formação e as políticas adotadas para prevenir e contrariar este fenómeno ⁽¹⁾, o Cedefop tem vindo a estudar condições necessárias para integrar os projetos e iniciativas bem-sucedidos em programas regionais/nacionais e fomentar a aprendizagem política entre os diversos países.

No seu estudo intitulado *O papel do EFP na redução do abandono precoce do sistema de educação e formação* ⁽²⁾, analisou muitas iniciativas e políticas que revelaram eficácia na redução ou eliminação dos fatores de risco que conduzem ao abandono precoce e identificou as suas principais características comuns.

Obter avaliações conclusivas: um desafio persistente

As avaliações sobre a eficácia das políticas destinadas a combater o abandono precoce do sistema de EFP são escassas na Europa. Quando existem, permitem-nos compreender apenas parcialmente por que razão funcionou ou



Vídeo do Cedefop sobre o papel do EFP no combate ao abandono escolar precoce, com testemunhos de aprendentes sobre a importância que o EFP teve na sua decisão de prosseguir os seus estudos e encontrar um emprego.

<http://www.cedefop.europa.eu/en/publications-and-resources/videos/role-vet-combatting-early-leaving>

⁽¹⁾ Ver as anteriores Notas Informativas do Cedefop:
<http://www.cedefop.europa.eu/en/publications-and-resources/publications/9084> e
<http://www.cedefop.europa.eu/en/publications-and-resources/publications/9101>

⁽²⁾ Cedefop 2016, brevemente disponível. Mais informações em
<http://www.cedefop.europa.eu/en/events-and-projects/projects/early-leaving-education-and-training>

não uma determinada política e que benefícios proporcionou aos aprendentes.

O Cedefop recenseou mais de 300 iniciativas levadas a cabo em 36 países europeus ⁽³⁾. Apenas 44 destas iniciativas possuem registos que comprovam o seu sucesso. Algumas não foram avaliadas, existindo apenas dados de monitorização que fornecem algumas pistas quanto ao número de participantes e, na melhor das hipóteses, sobre o seu percurso de aprendizagem.

As avaliações com todos os indicadores que mostram os impactos de uma política em termos de nível de retenção e de qualificação, suscetíveis de servir de base para a formulação de políticas, constituem mais uma exceção do que uma regra. É necessário promover uma cultura de avaliação que permita reforçar a capacidade de aprendizagem política.

Condições para a aprendizagem política e a integração de medidas destinadas a combater o abandono precoce do sistema de educação e formação

O Cedefop identificou cinco condições essenciais que contribuíram para o sucesso de algumas medidas e políticas. As mensagens políticas associadas a cada uma delas (realçadas a verde mais abaixo) foram discutidas com representantes dos Estados-Membros ⁽⁴⁾.

Liderança e compromisso permanente

Um dos fatores cruciais para assegurar a sustentabilidade das boas práticas a longo prazo reside num alto nível de compromisso por parte dos decisores políticos. Todos os exemplos de sucesso analisados pelo Cedefop neste contexto caracterizam-se por uma avaliação profunda das medidas implementadas e pela rápida adoção das suas características inovadoras, por uma subsequente exponenciação e por um contínuo apoio financeiro e político.

- O programa «Ação local para a juventude» foi lançado pelo Ministério da Educação luxemburguês em 1984 enquanto projeto-piloto e alargado a todo o país em 1988. Atualmente, a sua ampla rede de delegações locais presta um vasto leque de serviços de orientação, formação e apoio pessoal aos jovens para ajudá-los a ingressar no mercado de trabalho.
- O programa de orientação profissional *Berufsorientierungsprogramm* na Alemanha começou como um projeto-piloto em 2008, tendo sido depois generalizado após uma avaliação em 2010. Desde então, o programa chegou a 815.000 alunos e criou parcerias com 3275 estabelecimentos de ensino. Atualmente, o projeto faz parte da iniciativa «Correntes de educação» que assegura o acompanhamento de jovens desde a fase escolar, passando pela formação profissional até ao seu primeiro emprego.
- Em França, a primeira escola de segunda oportunidade E2C foi inaugurada em 1997 na cidade de Marselha no âmbito de um projeto-piloto da UE. Outras escolas E2C pioneiras seguiram o exemplo (em 2000 na cidade de Mulhouse, em 2002 em Champagne-Ardenne e Seine-Saint Denis). Atualmente, existem escolas de segunda oportunidade a funcionar em 107 locais de 18 regiões de França. O número de jovens a beneficiar de apoio subiu de 1000 em 2003 para 15.000 em 2015.

Uma das lições retiradas é a de que as iniciativas locais inovadoras demoram tempo a ser avaliadas, potenciadas e, em última análise, a ganhar dimensão suficiente para se transformarem em programas ou políticas de apoio aos jovens em risco. O apoio sustentado assegura o compromisso dos agentes que trabalham no terreno e permite-lhes desenvolver os seus métodos de trabalho à medida que ganham experiência.

⁽³⁾ Países que participaram no programa EF 2020 desde 2014.

⁽⁴⁾ <http://www.cedefop.europa.eu/en/events-and-projects/events/evaluating-impact-and-success-vet-policies-tackle-early-leaving-education>

Integrar elementos de práticas bem-sucedidas em estratégias nacionais

Garantir o compromisso das autoridades governamentais para exponenciar os resultados de medidas experimentais e iniciativas-piloto

Levar as autoridades regionais a assumir responsabilidade na criação de atividades destinadas a combater o abandono precoce do sistema de educação e formação

Provas sobre fatores de sucesso

A disponibilidade de provas sobre a eficácia de um projeto ou iniciativa é fundamental para qualquer abordagem sistemática à aprendizagem política e à transferência de práticas. As provas são cruciais para alicerçar uma política, criar mecanismos de financiamento e ajudar a reforçar as capacidades necessárias. O Cedefop identificou algumas medidas que devem o seu sucesso à monitorização e à documentação de atividades.

- Em França, um dos desafios da luta contra o abandono escolar precoce residia na falta de interligação entre as diferentes medidas que coexistiam localmente. A solução encontrada passou pela criação de um novo sistema de monitorização dos jovens que abandonam prematuramente o sistema de educação ou formação, que inclui plataformas regionais responsáveis pelo acompanhamento e o apoio aos jovens que abandonaram o sistema de ensino geral ou o EFP sem uma qualificação. Além de permitir às autoridades coordenarem medidas a nível regional e assegurarem a sua complementaridade, essas plataformas oferecem ainda um meio para partilhar experiências. As atividades de monitorização desempenham um papel crucial quer na sensibilização para os problemas relacionados com o abandono escolar precoce, quer na mobilização de todos os agentes.

O sistema de monitorização francês não contempla apenas o EFP, sendo um sistema abrangente que requer uma colaboração interministerial e interinstitucional, bem como

mecanismos compatíveis, para garantir a recolha de dados à escala nacional. Esta base abrangente permite obter dados sobre o abandono precoce do sistema de EFP, na medida em que permite aos decisores políticos e aos profissionais do setor conhecer o percurso dos aprendentes e saber qual foi o tipo de ensino que abandonaram.

Realizar avaliações para obter provas do sucesso das medidas. Realizar meta-avaliações de vários casos de boas práticas para identificar fatores-chave comuns tendo em vista a sua integração

Fornecer indicações cronológicas nas avaliações para assegurar que estas possam refletir resultados e não apenas dados

Refletir a voz dos professores e ter em conta os seus conhecimentos e experiências nas avaliações de caráter político

Agentes de mudança

Os agentes de mudança são pessoas com capacidade para introduzir mudanças a nível local, seja em entidades educativas e formadoras, ONG, centros de orientação ou outras iniciativas.

- Os técnicos de orientação que trabalham no programa de orientação para a aprendizagem profissional austríaco podem ser considerados agentes de mudança: não só formam e orientam os jovens, como também prestam apoio a empresas com dificuldade em reter os formandos em risco de abandono precoce e intervêm ativamente na resolução de conflitos.
- Os coordenadores da iniciativa dinamarquesa «Caravana de retenção», criada pelo Ministério da Educação para atrair e reter jovens de minorias étnicas em programas de formação profissional, atuam como agentes de mudança, orientando e aconselhando os jovens e apoiando as entidades formadoras na aplicação de pedagogias motivacionais. Estes coordenadores assumem um papel crucial, como o testemunha o facto de continuarem a desempenhar até hoje uma

função que foi criada no âmbito de um projeto que foi concluído em 2012.

Desenvolver uma rede de peritos para reforçar a capacidade das escolas com base em boas práticas

Providenciar formação às instituições de ensino e formação e aos seus órgãos de direção

Obter o apoio de diretores de escola, chefias de centros de ensino e formação, parceiros sociais e outros agentes interessados para apoiar a adoção de boas práticas

Partilhar conhecimentos acerca da eficácia das medidas através de bases de dados acessíveis ao público e de fácil utilização. Reforçar a visibilidade das boas práticas através, por exemplo, da atribuição de prémios para sua maior divulgação

Promover a aprendizagem pelos pares. Promover a partilha entre organizações.

Promover visitas de estudo, jornadas de informação, conferências, etc., como por exemplo, uma "semana anual da prevenção do abandono escolar precoce"

Criar redes/associações para uma "comunidade de práticas"

Comunidades de prática

Fomentar a aprendizagem entre pares e a partilha de práticas de sucesso entre profissionais contribui para que um grupo de agentes possa alcançar uma visão comum sobre qual a solução mais eficaz, sendo essa abordagem fundamental para integrar qualquer projeto ou medida.

- O projeto «*Expairs*», criado na comunidade francófona da Bélgica e que vigorou de 2012 a 2014, ajudou 42 escolas a focalizar o ensino nas necessidades dos aprendentes e a desenvolver medidas para os motivar. As escolas foram divididas em três grupos temáticos, no seio dos quais as boas práticas foram partilhadas, documentadas e transferidas com ajuda dos peritos do projeto.
- Os conselheiros do programa QuABB, criado em Hessen, na Alemanha ⁽⁵⁾ são encorajados a partilhar experiências e a trabalhar com diversos agentes interessados, participando de forma regular em reuniões e *workshops* regionais e estaduais. O projeto fomenta em particular o contacto entre profissionais do setor (técnicos de orientação e professores conselheiros), que se reúnem regularmente a nível local e estadual.

⁽⁵⁾ QuABB – *Qualifizierte Ausbildungsbegleitung in Betrieb und Berufsbildung* (Acompanhamento de formandos nas empresas e escolas de EFP) - uma iniciativa do Ministério da Economia, Energia, Transportes e Desenvolvimento Regional do Estado Federal alemão de Hessen.

Autonomia apoiada por diretrizes e outros instrumentos

Um dos desafios que se coloca na transferência de boas práticas reside em saber como contextualizar uma atividade bem-sucedida. Esta é a razão pela qual os decisores políticos têm dado cada vez mais margem às entidades educativas e formadoras, bem como a outros agentes relevantes (tais como parceiros sociais, serviços de emprego e comunitários, ONG) para desenvolver a sua própria abordagem, com base em diretrizes, métodos e recomendações. Estas entidades e agentes são, em contrapartida, solicitadas a cumprir requisitos específicos relativamente à documentação das suas atividades, a fim de garantir que as boas práticas possam ser retidas e disponibilizadas para outros agentes e entidades.

- Na Irlanda, os centros Youthreach devem seguir um quadro de qualidade especificamente desenvolvido para o tipo de serviço prestado.
- Na Estónia, os centros de orientação Pathfinder cumprem as diretrizes, indicadores e metas anuais estabelecidas pelo Ministério da Educação. Estes centros gozam de um grande nível de autonomia neste regime geral.
- Na Dinamarca, os centros de Orientação para Jovens foram recentemente alvo de reformas, que incidiram sobretudo na garantia de qualidade do seu trabalho. Trabalham com autonomia, mas devem publicar nas suas

páginas Web os seus objetivos, métodos, planos de atividades e resultados esperados. O Ministério da Educação publicou um manual para ajudá-los a desenvolver um sistema de garantia de qualidade.

- As escolas francesas de segunda oportunidade são submetidas a uma auditoria própria, devendo em seguida adotar uma carta de princípios fundamentais que regerá as atividades por si desenvolvidas. Esta carta de princípios define as principais características de uma escola de segunda oportunidade (apoio das autoridades locais/regionais, objetivo de inserção social, cooperação com as empresas, valorização das competências). O cumprimento da carta de princípios fundamentais é uma condição necessária para a atribuição do selo de qualidade.

Aprendizagem política entre os diversos países

Existe aprendizagem política transnacional, mas existem também desafios a ultrapassar. O contexto socioeconómico varia de país para país, o mesmo sucedendo com o papel do empregadores e dos serviços de emprego, dos parceiros sociais e dos serviços de orientação e aconselhamento, dos pais, professores e aprendentes. Essas diferenças podem ser determinantes para o sucesso ou o fracasso de uma medida destinada a combater o abandono escolar precoce.

Os quadros de governação também variam. A existência ou não de instituições que prestam ensino de segunda oportunidade, a partilha de responsabilidades entre ministérios, os serviços de orientação e a monitorização, assim como o nível de autonomia das entidades educativas e formadoras são todos eles fatores que determinam em que medida uma política ou prática pode ser adotada num determinado país.

- As escolas de produção nos países germanófonos e a escola de segunda oportunidade de Matosinhos, em Portugal, são inspiradas no modelo de escolas industriais dinamarquesas. Enquanto as escolas industriais dinamarquesas estão inseridas no sistema de ensino regular,

na Alemanha e na Áustria este tipo de escolas não foi integrado como tal.

- Não obstante, as escolas de produção têm funcionado com sucesso em ambos os países e oferecem interligação com outras opções e vias de ensino. A escola de segunda oportunidade de Matosinhos, em Portugal, é uma escola autónoma gerida por uma ONG em parceria com uma autoridade local (Câmara Municipal de Matosinhos) e o Ministério da Educação. Esta escola deve ministrar programas de formação oficiais, conforme exigido pelo Ministério.

O caminho a seguir

A integração de projetos e iniciativas bem-sucedidos em políticas e medidas nacionais é o caminho a seguir se queremos melhorar de forma significativa as perspetivas dos jovens que abandonam precocemente o sistema de educação e formação, e manter dentro do mesmo os aprendentes em risco de o abandonar.

As avaliações de impacto sistemáticas, suscetíveis de contribuir para a exponenciação e integração de medidas, devem:

- incluir objetivos à luz dos quais o desempenho possa ser avaliado;
- fornecer dados longitudinais para dar conta das evoluções (a maioria das avaliações fornecem apenas um retrato estático dos resultados);

GUIA PRÁTICO ELETRÓNICO DO CEDEFOP DISPONÍVEL EM BREVE

O Cedefop tenciona elaborar um guia prático europeu que visa servir de apoio na elaboração e transferência de políticas de prevenção do abandono precoce do EFP ou de combate ao abandono precoce do sistema de educação e formação através do EFP. Esse guia prático consiste num quadro destinado a identificar os aprendentes em risco de abandonar precocemente o EFP, que permitirá ainda monitorizar e avaliar medidas de EFP para combater este fenómeno. Incluirá vários instrumentos, tais como diretrizes políticas, recomendações, princípios, catálogos de recursos e exemplos de boas práticas de diferentes países europeus, assim como listas de verificação, questionários e ferramentas de autoavaliação.

- permitir comparações com grupos de controlo ou medidas similares.

Esta necessidade é tanto mais urgente quando se considera que integração no mercado de trabalho de milhares de jovens refugiados e imigrantes exigirá a aplicação em larga escala de medidas de orientação e inserção profissional,

algumas delas similares às propostas para resolver o problema dos jovens que abandonam precocemente o sistema educativo ou dos aprendentes em risco de abandono escolar precoce. O Cedefop continuará a contribuir para o debate político com as suas análises e a prestar o seu apoio na definição, aplicação e avaliação de medidas.

**CEDEFOP**Centro Europeu para o Desenvolvimento
da Formação Profissional

Nota informativa – 9110 PT

Nº de catálogo: TI-BB-16-003-PT-N

ISBN 978-92-896-2045-1, doi: 10.2801/544798

Copyright © Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação
Profissional (Cedefop), 2016

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

As Notas Informativas são publicadas em Alemão, Espanhol, Francês, Grego,
Inglês, Italiano, Polonês, Português e na Língua do país que detém a
Presidência Europeia. Para as receber regularmente, registe-se em:<https://www.cedefop.europa.eu/en/user/register>

Pode descarregar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em:
<http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx>

PO Box 22427, 551 02 Thessaloniki, Grécia

Europe 123, 570 01 Thessaloniki, Grécia

Tel. +30 2310490111, Fax +30 2310490020

E-mail: info@cedefop.europa.eu

visit our portal www.cedefop.europa.eu
